

EDUCAÇÃO FÍSICA

NA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR

A TEMÁTICA ÉTNICO-RACIAL



MARIA JÚLIA NUNES DE BRITTO



Realização

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL – PROEF

Produção

MARIA JÚLIA NUNES DE BRITTO

Supervisão

UEBERSON RIBEIRO ALMEIDA



Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

B862e Britto, Maria Julia, 1988-
Educação Física na perspectiva interdisciplinar : a temática étnico-racial / Maria Julia Britto. - 2024.
58 f. : il.

Orientador: Ueberson Almeida.

Produto Técnico-Tecnológico (Desenvolvimento de Material didático e instrucional) (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação Física e Desportos.

1. Educação Física. 2. ; interdisciplinaridade. 3. educação antirracista. 4. escola. I. Almeida, Ueberson. II. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Educação Física e Desportos. III. Título.

CDU: 796

APRESENTAÇÃO

Olá! meu nome é Maria Julia, chamada carinhosamente de “Tia Maju” pelos queridos alunos que acompanharam um pouco da minha trajetória docente. Concluí a graduação em Educação Física na Universidade Federal do Espírito Santo em 2015 e desde então atuo como professora na Rede Estadual do Espírito Santo. Atualmente leciono para alunos do Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano).

Este produto educacional é resultado de um trabalho coletivo, construído por muitas mãos, que aceitaram se entrelaçar e caminhar unidas confiantes numa educação interdisciplinar, decolonial e antirracista.

Registro aqui neste material curricular as práticas pedagógicas interdisciplinares que desenvolvi durante o projeto “A África nas brasilidades”, juntamente com os professores das disciplinas de Arte, Aperfeiçoamento em leitura e escrita (ALE), Ensino Religioso e História.

O projeto foi realizado na EEEFM Maria Penedo, localizada em Valparaíso (Serra/ES), durante os meses de abril a novembro de 2023 e contou com a participação de 90 estudantes das turmas de 4º ano do Ensino Fundamental. Tal projeto tornou-se pilar fundamental da minha dissertação intitulada: Educação Física na perspectiva interdisciplinar: a temática étnico-racial.



Espero que este material sirva de inspiração para a construção de práticas educacionais comprometidas com a luta antirracista, que respeite as diferenças e busque erradicar atos discriminatórios que machucam, ofendem e adoecem a sociedade. Abrindo também espaço para uma educação multicultural e decolonial, dando cada vez mais visibilidade às culturas esquecidas, apagadas e inferiorizadas pelo eurocentrismo.



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
POR UMA EDUCAÇÃO FÍSICA AFROCÊNTRICA	08
TEMA 1 - RESISTÊNCIA E GUERREIROS NAGÔ	09
TEMA 2 - BRINCADEIRAS DE MOÇAMBIQUE	14
TEMA 3 - BRINCADEIRA MANCALA	17
RUMO A UMA EDUCAÇÃO FÍSICA ANTIRRACISTA	20
TEMA 4 - O RACISMO NOS ESPORTES	21
TEMA 5 - CORRIDA DO PRIVILÉGIO	24
A EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR	27
TEMA 6 - PARA ALCANÇAR UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA ATRAVÉS DA INTERDISCIPLINARIDADE	28
TEMA 7 - PRÁTICAS EDUCACIONAIS ANTIRRACISTAS	29
ESCREVENDO HISTÓRIAS E RESGATANDO MEMÓRIAS	42
TEMA 8 - JOGO DA MEMÓRIA	43
TEMA 9 - CONFECÇÃO DOS LIVROS SOBRE A TEMÁTICA ÉTNICO RACIAL	48
TEMA 10 - VISITA AO MUSEU CAPIXABA DO NEGRO	50
O SENTIDO E SIGNIFICADO DA ÁFRICA NAS NOSSAS BRASILIDADES	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS	59



INTRODUÇÃO

A escolha pela Educação Física na perspectiva interdisciplinar aconteceu porque há alguns anos vinha desenvolvendo aulas em conjunto com outros professores, com quem estreitei laços de amizade e admiração profissional.

A partir disso, surgiu meu interesse em estudar o potencial dos trabalhos interdisciplinares na escola e a importância da Educação Física nesse contexto. Além disso, senti a necessidade de reavaliar minhas práticas pedagógicas a fim de assumir uma atitude interdisciplinar diferente das adotadas anteriormente. Dessa forma escolhi estudar melhor sobre a temática e me orientar pela definição proposta por Fazenda (p. 73, 2011):

“Interdisciplinaridade é um termo utilizado para caracterizar a colaboração existente entre disciplinas diversas ou entre setores heterogêneos de uma mesma ciência (exemplo: psicologia e seus diferentes setores: personalidade, desenvolvimento social etc.). Caracteriza-se por uma intensa reciprocidade nas trocas, visando a um enriquecimento mútuo.”





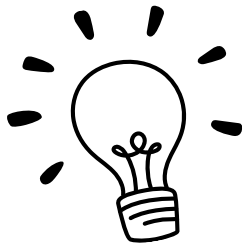
Confesso que adotar uma postura interdisciplinar segundo esta perspectiva foi um grande desafio porque a nossa realidade educacional muitas vezes segue no sentido contrário, impossibilitando que isso aconteça.

Desse modo, diversas perguntas atravessaram o processo de construção do projeto: Como ser interdisciplinar quando a escola se torna um obstáculo para isso? Esta instituição acaba sendo um local em que as exigências burocráticas e as demandas são muitas, o tempo de planejamento para um ensino de qualidade é irrisório e a única preocupação parece ser com o desenvolvimento cognitivo no processo de ensino-aprendizagem. Como abordar a temática étnico-racial sem formação para isso? Como enfrentar uma sociedade racista e intolerante através de atos educativos? Como ser um docente com práticas pedagógicas antirracistas? Como abordar a história e cultura africana desvelando aquilo, que durante anos, manteve-se esquecido, marginalizado e invisibilizado?

A medida que tentamos elucidar tais questionamentos, através de estudos e debates, avançamos e conseguimos pouco a pouco derrubar os obstáculos que apareciam. Foi uma jornada cheia de erros, acertos, dúvidas, tensões, medos, embates, fraquezas, mas sobretudo de aprendizados.

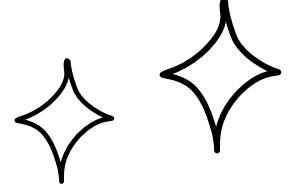


Foto: Professores participantes do projeto interdisciplinar



LEI 10.639/2003

Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências



CONCEITOS DE RAÇA E ETNIA

A partir do século XIX o conceito de raça baseou-se em divisões dos seres humanos em grupos de acordo com as características físicas e biológicas. Já o conceito de etnia é mais abrangente, pois representa uma coletividade de indivíduos que se diferencia por sua cultura, expressa na língua, religião e maneiras de agir (MUNANGA apud PEREIRA; SILVA; ANGELO. 2023, p.16-17).

RACISMO INSTITUCIONAL

Conjunto de práticas e atitudes discriminatórias sistemáticas presentes em organizações públicas ou privadas, cujos principais impactos envolvem a privação de oportunidades, o tratamento diferenciado de forma pejorativa ou não satisfatória e a não garantia de acesso a serviços apropriados a determinados segmentos populacionais em razão da sua cultura, cor, raça ou etnia (ALMEIDA apud PEREIRA; SILVA; ANGELO. 2023, p.18)

CONCEITOS RELEVANTES PARA COMPREENSÃO DO TRABALHO

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

A educação antirracista visa a erradicação do preconceito, das discriminações e de tratamentos diferenciados. Nela, estereótipos e ideias preconceituosas, estejam onde estiverem, precisam ser duramente criticados e banidos. É um caminho que conduz à valorização da igualdade nas relações. (CAVALLEIRO. 2001, p.142)

RACISMO

É uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento, se manifesta por meios de práticas conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios para indivíduos, a depender do grupo racial ao qual pertença (ALMEIDA apud PEREIRA; SILVA; ANGELO. 2023, p.15)

RACISMO ESTRUTURAL

No Brasil, o racismo estrutural tem sua origem no processo de escravização, tanto dos povos indígenas desde o início da colonização quanto da população africana, trazida a partir do século XVI pelos colonizadores portugueses, ou seja, o racismo não é apenas uma característica da sociedade brasileira, é parte estruturante dela (ALMEIDA apud PEREIRA; SILVA; ANGELO. 2023, p.15).





POR UMA EDUCAÇÃO FÍSICA AFROCÊNTRICA

As aulas nortearam-se por uma perspectiva de Educação Física Cultural, abordando práticas corporais que foram por muito tempo negligenciadas e ignoradas do cenário educacional (NEIRA, 2019), as brincadeiras e jogos de matriz africana são um exemplo disso. Nesse sentido foi imprescindível contextualizá-las e entender os conhecimentos que os/as estudantes tinham a respeito delas.

Ressalto que adotar essa perspectiva exigiu de mim adentrar um terreno desconhecido, tive que estudar e aprender sobre jogos e brincadeiras de matriz africana, fiz formações e cursos online para aperfeiçoar meu trabalho. Infelizmente não tive acesso a esses conhecimentos durante a minha graduação, o que acabou se tornando um obstáculo para ensiná-las.

Assim, a Educação Física abriu-se ao aprendizado da cultura africana, deixando-se educar por ela. Almejando com isso superar as perdas e os empobrecimentos que sua ausência nos programas impôs ao ensino que foi oferecido aos estudantes na escola, rompendo as barreiras impostas pela educação eurocêntrica (Vago, 2022) .



Fonte: https://superbiamk.shop/product_details/115944709.html



TEMA 1. RESISTÊNCIA

A primeira intervenção de Educação Física no âmbito interdisciplinar promoveu uma ponte com o conteúdo que os alunos já estavam estudando na disciplina de História, a saber, “o período colonial” e o “regime escravocrata”. O professor desta disciplina recomendou pensarmos nesse processo de escravização, de luta e resistência dos povos africanos que vieram para o nosso país forçadamente. Ele sugeriu iniciar os debates com os alunos a partir desse ponto. Além disso, houve um consenso do grupo de que os alunos entenderiam melhor as questões étnico-raciais se, a priori, consolidassem a aprendizagem acerca do continente africano e a escravização do seu povo.

OBJETIVOS

- Experimentar a brincadeira Resistência a fim de compreender a representatividade dos quilombos para os escravizados;
- Identificar as diferentes formas de luta e resistência dos escravizados;
- Respeitar e ajudar os colegas adotando atitudes solidárias e prestativas durante a realização das atividades.

HORA DO FAZ-DE-CONTA!

Nesta brincadeira os alunos tiveram que voltar no tempo, até o ano de 1600. Todos precisaram se colocar no lugar dos africanos que saíram dos seus países forçadamente pelos portugueses para serem escravizados no Brasil. Em seguida precisaram resistir e pensar em estratégias para fugir dos portugueses e capitães do mato. Para isso construíram os quilombos, lugares onde podiam se libertar da escravidão e ajudar os outros a fazerem o mesmo.



Foto: Vivência da brincadeira Resistência





1º MOMENTO

Conhecendo o continente africano.
Conversa com os alunos a fim de resgatar o que aprenderam na disciplina de História sobre o sistema escravagista brasileiro e o período colonial, dando ênfase ao processo de escravização cometido contra os povos africanos



2º MOMENTO

- Explicação da brincadeira resistência .
- Fazer círculos no chão representando os quilombos e nomeá-los.
- Escolher um pegador que assumirá o papel de capitão do mato
- Fugir para os quilombos sem ser capturado pelo capitão do mato
- Para salvar algum colega que foi capturado, era necessário fazer um movimento da capoeira (benção ou armada).



3º MOMENTO

Roda de conversa e reflexões acerca dos seguintes questionamentos:

- O que sentiram ao fugir?
- Será que os escravizados tiveram sensações semelhantes?
- O que os quilombos representavam para os escravizados?
- Qual a sensação de alcançar os quilombos sem ser capturado?
- Como foi viver assim, tendo que fugir, resistir e lutar por mais de 300 anos?





GUERREIROS NAGÔ

OBJETIVOS

- Entender os sentidos e significados existentes na canção Guerreiros Nagô, apontando as principais diferenças entre esta brincadeira e a outra denominada escravos de Jó.
- Vivenciar os jogos e brincadeiras de matriz africana reconhecendo estas práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos
- Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos de matriz africana, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.

Cartilha Disponível em:

<https://www.serra.es.gov.br/arquivo/1542721057859-volume-1.pdf>



GUERREIROS NAGÔ

GUERREIROS NAGÔ
JOGAVAM CAXANGÃ
TIRA, BOTA, DEIXA O
ZABELÊ FICAR.
GUERREIROS COM
GUERREIROS
FAZEM ZIG, ZIG, ZÁZI!
GUERREIROS COM
GUERREIROS
FAZEM ZIG, ZIG, ZÁZI!



Foto: Vivência da brincadeira Guerreiros Nagô



1º MOMENTO

Indagações sobre a brincadeira escravos de Jó

- Vocês conhecem a brincadeira?
- Qual o objetivo desta brincadeira?
- Analisando a letra da música

Vídeo disponível em:

<https://youtu.be/MiAvVKAKy0A?si=hK9dHZ69WeCQbHxa>



2º MOMENTO

- Conhecendo a brincadeira guerreiro Nagô a partir da cartilha sobre igualdade racial da Prefeitura Municipal da Serra.
- Compreendendo as diferenças existentes entre as brincadeiras guerreiros Nagô e escravos de Jó (Por que guerreiros Nagô e não escravos de Jó?)

Cartilha Disponível em:

<https://www.serra.es.gov.br/arquivo/1542721057859-volume-1.pdf>



3º MOMENTO

- Adaptação da brincadeira guerreiros Nagô (com bola). Vivência da brincadeira





4º MOMENTO

- QUESTIONÁRIO SOBRE A BRINCADEIRA GUERREIROS NAGÔ.

“Escravos de Jó jogavam caxangá, tira, põe, deixa ficar...” Essa é uma cantiga de uma brincadeira muito popular chamada “Escravos de Jó”. Contudo esconde uma história triste de racismo e castigo contra os escravizados. Escreva qual o nome verdadeiro dessa brincadeira e explique por que essa mudança ocorreu.



“Guerreiros de Nagô. Isso porque o líder descobriu que eles os escravizados faziam uma roda e cantavam essa música Guerreiros de Nagô e na parte do ZIG ZAG saiam correndo para lados diferentes. Pois isso eles os líderes colocaram correntes em seus pés dos escravizados e obrigaram a cantar escravos de jó” (Aluno A.)

GUERREIROS DE NAGÔ. ISSO PORQUE OS LÍDERES PERCEBERAM QUE ELES OS ESCRAVIZADOS FAZIAM UMA RODA E CANTAVAM ESSA MÚSICA QUE ERA DOS DE NAGÔ E NA PARTE DO ZIG ZAG SAÍAM CORRENDO PARA LADOS DIFERENTES POR ISSO ELES OS LÍDERES COLOCARAM CORRENTES EM SEUS PÉS DOS ESCRAVIZADOS E OBRIGARAM A CANTAR ESCRAVOS DE JÓ



“O nome verdadeiro da brincadeira é “Guerreiros Nagô”. A mudança de nome por trás da cantiga tem uma história bem racista, quando os escravizados faziam a brincadeira para fugir dos capatazes os escravizados eram acorrentados, obrigados a cantar outra música, “Escravos de Jó” (Aluno B)

O nome verdadeiro da brincadeira é "Guerreiros Nagô". A mudança de nome por trás da cantiga tem uma história bem racista, quando os escravizados faziam a brincadeira para fugir dos capatazes os escravizados eram acorrentados e obrigados a cantar outra música, "Escravos de Jó".





TEMA 2

BRINCADEIRAS DE MOÇAMBIQUE

A fim de continuar estabelecendo uma ponte com o que os alunos estavam aprendendo na disciplina de História, sobre a chegada dos africanos no Brasil e o regime escravocrata, planejei as aulas seguintes pensando em brincadeiras de países africanos que possuem uma forte ligação com o nosso país e influenciaram diretamente nossa forma de brincar. Esse estreitamento aconteceu justamente porque a maior parte dos escravizados que chegaram aqui vieram de países como Angola, Moçambique, Congo, Nigéria, trazendo consigo suas marcas culturais. Desse modo, optei por ensinar brincadeiras originárias de Moçambique (amarelinha africana, matacuzana, labirinto, terra e mar)

OBJETIVOS

- Conhecer a história e cultura de Moçambique, traçando as semelhanças deste país com o Brasil
- Experimentar, desfrutar, apreciar diferentes brincadeiras e jogos de matriz africana valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
- Vivenciar os jogos e brincadeiras de matriz africana reconhecendo estas práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos
- Respeitar e ajudar os colegas adotando atitudes justas, solidárias e prestativas durante a realização das atividades.



Foto: Vivência da brincadeira Amarelinha Africana



1º MOMENTO

Assistindo ao vídeo sobre a história e curiosidades de Moçambique (perceber as semelhanças com o nosso país)



2º MOMENTO

Vivência das brincadeiras

- Amarelinha Africana
- Labirinto
- Matacuzana
- Terra e Mar



3º MOMENTO

- Roda de conversa sobre as brincadeiras de Moçambique (suas semelhanças com as brincadeiras praticadas aqui no Brasil)
- Breve discussão sobre a relação existente entre as brincadeiras de matriz africana e a cultura afro-brasileira. Estas brincadeiras fazem parte da herança deixada pelos escravizados e seus descendentes que viveram em nosso país.





**AMARELINHA
AFRICANA**



LABIRINTO



MATACUZANA



TERRA E MAR

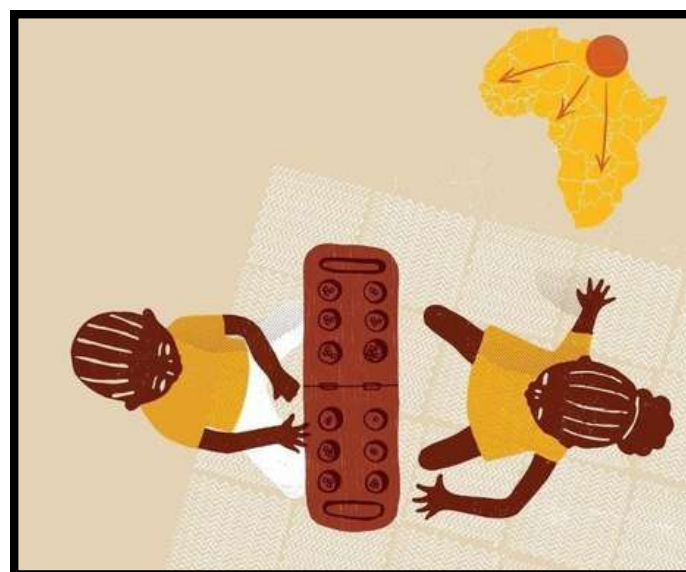


TEMA 3. BRINCADEIRA MANCALA

Pensei na proposta do jogo mancala porque os estudantes trouxeram nas aulas anteriores suas visões acerca de um país da África, o Egito. Percebi bastante entusiasmo nas falas, no quanto estavam alegres por conhecer um pouco da história desse país, relatando as curiosidades que viram na outra disciplina. A mancala é um jogo inventado pelos egípcios e é possível notar diversos elementos culturais desse povo à medida que conhecemos as regras, a história e vivenciamos o jogo.

OBJETIVOS

- Conhecer a história e as regras do jogo mancala;
- Experimentar, desfrutar, apreciar diferentes brincadeiras e jogos de matriz africana valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
- Agir com autonomia e criatividade na confecção do tabuleiro de mancala;
- Respeitar e ajudar os colegas adotando atitudes justas, solidárias e prestativas durante a realização das atividades.



Fonte: <https://novaescola.org.br/conteudo/18550/de-onde-vem-a-brincadeira>



1º MOMENTO

Conhecendo a origem e história do jogo mancala



Vídeo disponível em:

<https://youtu.be/2gMW2SSUbGI?si=0tS9sRbfrKzdc-Nu>

2º MOMENTO

Explicação das regras do jogo mancala

REGRAS DO JOGO MANCALA



O jogo mancala geralmente utiliza um tabuleiro composto por 12 cavas e 2 oásis (ou kolha) um para cada jogador, conforme figura acima. Também serão necessários 48 sementes compartilhadas igualmente entre os jogadores no início da partida. Agora preste atenção nas regras:

- 1 - O jogo inicia quando cada componente da dupla, sentados à frente do tabuleiro, colocam 4 sementes em cada uma das cavas do tabuleiro.
- 2 - O primeiro a jogar deverá escolher uma das 6 cavas pequenas de seu território e retirar as 4 sementes semeando-as uma a uma nas cavas subsequentes no sentido anti-horário.
- 3 - Sempre que passar pelo seu Oásis o jogador deve depositar uma semente e continuar a distribuí-las nas cavas pequenas do oponente, mas nunca no Oásis do adversário. Se a última semente que o jogador semear for no próprio Oásis, o jogador pode jogar novamente.
- 4 - Quando estiver distribuindo as sementes e a última semente cair em uma cava de seu domínio e esta estiver vazia, o jogador poderá capturar todas as sementes da cava pertencente ao adversário localizada em frente a esta cava, junto com sua semente e deverá colocá-las em seu Oásis.
- 5 - O fim do jogo ocorre quando um dos jogadores não tiver sementes em suas casas para distribuir. Vence o jogador que obtiver maior número de sementes em seu Oásis. Se houver sementes em suas cavas, estas serão contabilizadas também.

3º MOMENTO

Confecção dos tabuleiros em parceria com o professor de Arte.





↪ 4º MOMENTO

Vivência do jogo após adaptação feita pela professora de Educação Física. Os alunos puderam vivenciar o jogo também nas aulas de matemática, contando com a ajuda da professora desta disciplina.



Foto: Vivência da brincadeira Mancala.



RUMO A UMA EDUCAÇÃO FÍSICA ANTIRRACISTA

Este tópico centrou-se no desenvolvimento de estratégias educacionais interdisciplinares para combater e lutar contra o racismo existente na sociedade brasileira, bem como possibilitar a desconstrução dos padrões eurocêntricos difundidos na nossa cultura e na educação que reforçam estereótipos negativos em relação à cultura negra (RIBEIRO, 2019). A partir disso, promovemos discussões, debates, trabalhos e atividades sobre o tema, priorizando a reflexão e análise crítica dessas questões. Pois é imprescindível garantir o acesso a um ensino inclusivo que abrace às diversidades existentes, contribuindo para a conscientização, compreensão e acolhimento das diferentes formas de ser e vivenciar o mundo. Este foi o fundamento que embasou a construção de uma prática pedagógica e Educação Física comprometida com a vida, com o respeito às diferenças e com a luta antirracista.



Imagem disponível em:

<https://www.facebook.com/quebrandootabu/photos/n-uma-sociedade-racista-n%C3%A3o-basta- apenas-n%C3%A3o-ser-racista-%C3%A9-necess%C3%A1rio-ser-antirra/2979861408736893/>



TEMA 4. O RACISMO NOS ESPORTES

O racismo também foi tema das aulas de Educação Física, principalmente àqueles sofridos por atletas negros no futebol, destacando os acontecimentos recentes que ocorreram com Vinicius Junior. As intervenções pedagógicas promoveram discussões acerca do assunto, buscando refletir e desenvolver estratégias de combate ao racismo nos esportes.

OBJETIVOS

- Identificar as formas de racismo presentes nos esportes, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
- Desenvolver estratégias para combater e superar o racismo existente nos esportes a partir de uma educação antirracista.
- Respeitar as diferenças, desconstruindo ideias, comportamentos discriminatórios e excludentes, promovendo com isso uma cultura de respeito e igualdade racial;

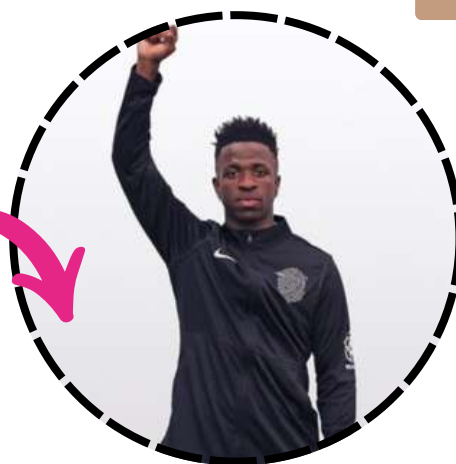


Fonte: Atividade realizada na aula de ALE - Releitura do livro "Cada um com seu jeito, cada jeito é de um"



1º MOMENTO

Debate e discussão sobre o racismo contra Vinicius Junior e outros jogadores de futebol (análise de reportagens acerca do tema)



2º MOMENTO

- Reportagem sobre os ataques racistas contra Vinicius Junior.
- Protesto antirracista nas olimpíadas de 1968 (Tommie Smith e John Carlos) Disponível em:



3º MOMENTO

Debate sobre os vídeos assistidos





↪ 4º MOMENTO

Proposta avaliativa: questionário sobre o tema aprendido.



“Nesta imagem percebemos que durante anos houveram casos racistas no futebol, com diversos jogadores, e ainda existem mais casos, precisamos ter respeito, conscientização e respeitar as diferenças para acabarmos com o racismo”.
(Aluno C)

QUESTÃO 8 (4 PONTOS): IMAGINE QUE VOCÊ É UM JORNALISTA E ESCREVA UM TEXTO CRÍTICO RELACIONADO A IMAGEM ABAIXO. NÃO SE ESQUEÇA DE DAR UM TÍTULO A SUA REPORTAGEM.

TÍTULO DA REPORTAGEM
Seqüência de atos racistas no esporte.

Nesta imagem percebemos que durante anos houveram casos racistas no futebol com diversos jogadores, e ainda existem mais casos, precisamos ter respeito, conscientização e respeitar as diferenças para acabarmos com o racismo no esporte.



“Ela representa uma ação que dois atletas fizeram nas olimpíadas de 1968. Ela significa um símbolo contra a segregação racial nos EUA. Representava um período em que os Estados Unidos era dividido em duas partes: a dos brancos e a dos negros. Os atletas protestaram contra a segregação racial”.
(Aluno D)

QUESTÃO 5 (2 PONTOS): OBSERVE A IMAGEM ABAIXO, EM SEGUIDA ESCREVA UM TEXTO (5 LINHAS OU MAIS) SOBRE O QUE ELA REPRESENTA.

Ela representa uma ação que dois atletas fizeram nas olimpíadas de 1968. Ela significa um símbolo contra a segregação racial nos EUA. Representava um período em que os Estados Unidos era dividido em duas partes: a dos brancos e a dos negros. Os atletas protestaram contra a discriminação racial.



TEMA 5

BRINCADEIRA CORRIDA DO PRIVILÉGIO

Apresentei aos alunos uma dinâmica chamada “corrida do privilégio”, onde era preciso delimitar uma linha de partida e outras linhas a frente até a demarcação do ponto de chegada, e todos deveriam ouvir instruções relacionadas ao racismo e movimentar-se para frente ou para trás, de acordo com a orientação.

A estratégia adotada nesta aula possibilitou experimentar corporalmente o racismo, algo doloroso, difícil, mas necessário. Exercer a empatia causou incômodo, inquietude, raiva, melancolia, sofrimento e mudou algumas maneiras de pensar e agir diante do racismo.

OBJETIVOS

- Refletir criticamente sobre a desigualdade racial a fim de entender suas causas e seus impactos nos indivíduos;
- Participar da dinâmica “corrida do privilégio” buscando perceber como a desigualdade racial é manifestada ali;
- Reivindicar e buscar alternativas justas, solidárias e políticas para combater a desigualdade racial.



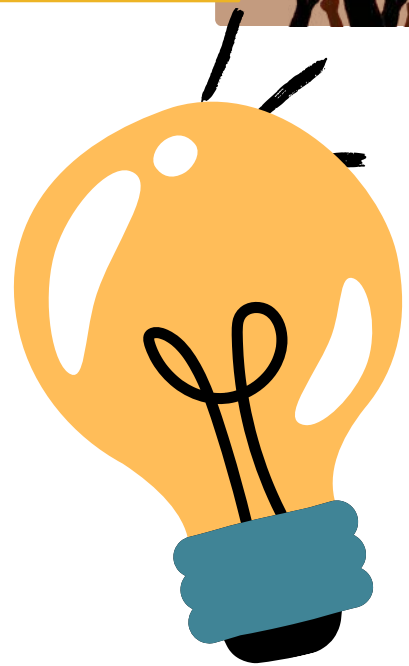
Fonte: Vivência da dinâmica Corrida do Privilégio



1º MOMENTO

Vivência da dinâmica "Corrida do privilégio"

PERGUNTAS NORTEADORAS



DÊ UM PASSO PARA FRENTE SE VOCÊ NUNCA SOFREU PRECONCEITO POR CAUSA DA SUA COR DE PELE;

1

DÊ UM PASSO PARA FRENTE SE VOCÊ NUNCA TEVE PROBLEMAS PARA CONSEGUIR AMIGOS OU SER ACEITO NUM GRUPO POR CAUSA DA COR DA SUA PELE OU DO SEU TIPO DE CABELO;

2

SE VOCÊ NUNCA DESEJOU TER OUTRA COR DE PELE OU CABELO DÊ UM PASSO PARA FRENTE;

3

SE NENHUM PARENTE SEU NUNCA FOI SEGUIDO OU ABORDADO POR ALGUM POLICIAL E SEGURANÇA SOMENTE PELO FATO DE SER NEGRO DÊ UM PASSO PARA FRENTE;

4

SE VOCÊ JÁ OUVIU PIADAS RELACIONADAS A SUA COR DE PELE OU SEU TIPO DE CABELO DÊ UM PASSO PARA TRÁS;

5

ANDE UM PASSO PARA FRENTE SE VOCÊ NUNCA SOFREU PRECONCEITO POR CAUSA DA SUA RELIGIÃO OU POR NÃO TER RELIGIÃO;

6

DÊ UM PASSO PARA FRENTE SE VOCÊ NUNCA PRESENCIOU NENHUM TIPO DE RACISMO NOS AMBIENTES QUE FREQUENTA.

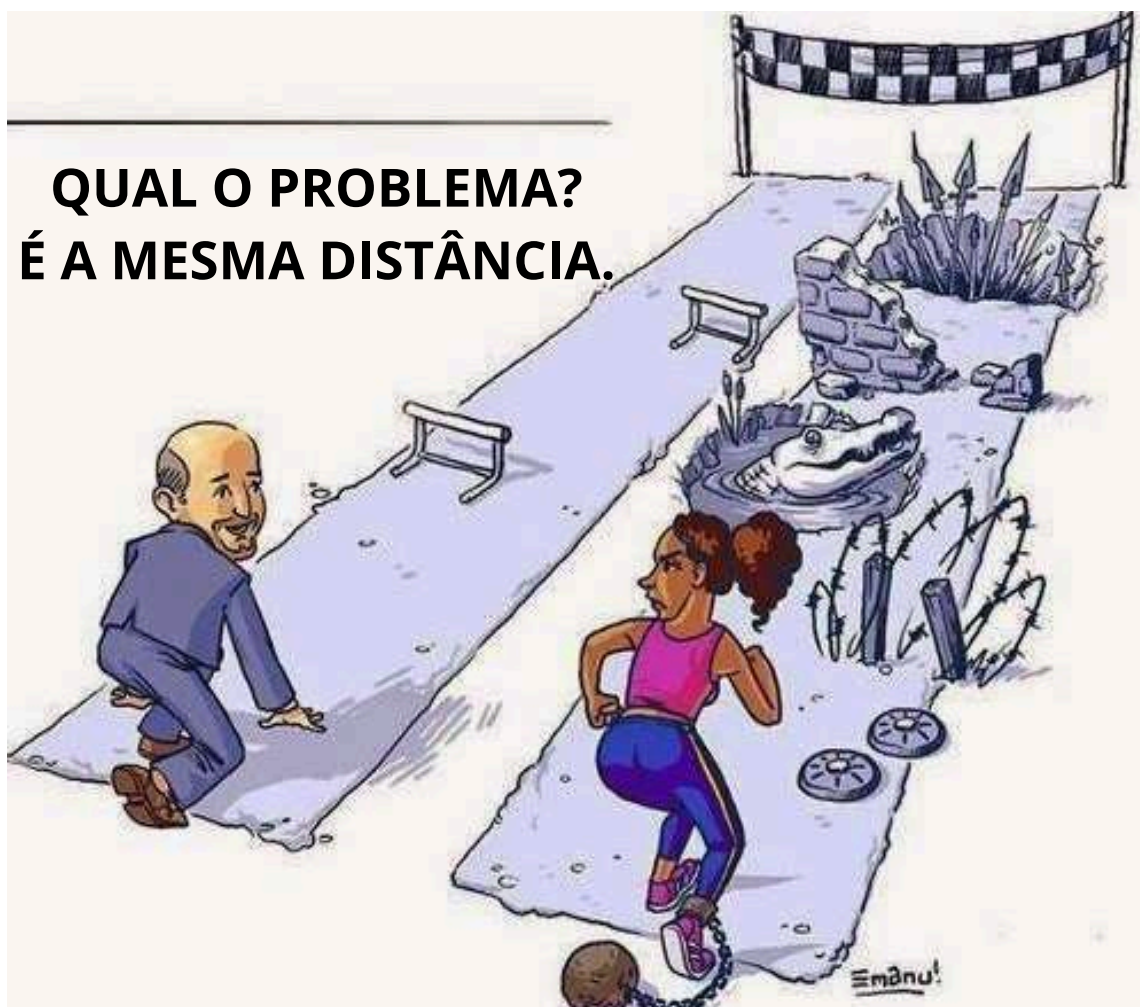
7



2º MOMENTO

Reflexão acerca da dinâmica – provocações sobre os motivos de alguns alunos chegarem antes que outros na linha de chegada. Discussão sobre igualdade racial, sobre o mito da democracia racial e sobre as diferentes manifestações de racismo existentes.

Cabe ressaltar que esta aula foi uma via provocativa para pensar e refletir sobre os privilégios que acompanham a branquitude a fim de que não sejam naturalizados e considerados pelo viés meritocrático (RIBEIRO, 2019). Assim, mesmo num cenário ideal, onde os indivíduos saem do mesmo local, o racismo, a desigualdade social e outras manifestações de preconceito tornam-se obstáculos grandes para que todos atravessem a linha de chegada no mesmo grau de paridade.



Fonte: <https://redacaonline.com.br/blog/repertorios-para-o-tema-a-importancia-da-consciencia-de-privilegios/>



A EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR

Ao reavaliar e repensar nossas práticas docentes, notamos que as aulas ainda estavam muito segmentadas, uma vez que trabalhamos a temática étnico-racial de forma isolada e paralela, cada um no seu feudo disciplinar.

Assim pensamos em ações mais transversais, colaborativas e complementares, a fim de alcançar a interdisciplinaridade. Após muito diálogo e estudos definimos que a luta antirracista seria o eixo fundamentador das nossas aulas a partir daquele momento, deixamos o monólogo de lado para falarmos uma mesma língua.

Dessa forma, paramos de pensar no que cada disciplina executaria dentro da temática, para pensar no que todos juntos faríamos em prol da luta antirracista. As aulas muitas vezes, tornaram-se continuidade uma da outra, com isso a ruptura do saber ficou cada vez menos evidente.



Fonte: <https://www.sindjud.com.br/dia-nacional-da-consciencia-negra/>



TEMA 6. PARA ALCANÇAR UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA ATRAVÉS DA INTERDISCIPLINARIDADE

Desenvolver estratégias coletivamente, através das nossas aulas, para combater e superar o racismo existente na sociedade brasileira

Estudar e conhecer mais sobre o racismo e suas consequências para a sociedade a fim de planejar aulas que promovam uma aprendizagem significativa desta temática

O QUE FAZER?

Fazer um resgate cultural e histórico acerca do povo africano, destacando sua importância na constituição da cultura brasileira.

Desconstruir padrões eurocêntricos difundidos na sociedade e na educação que reforçam os estereótipos negativos em relação à cultura negra, promovendo discussões, debates, rodas de conversa sobre o tema, priorizando a reflexão e análise crítica dessas questões

Promover um ensino inclusivo que abrace as diversidades existentes na escola, contribuindo para a conscientização, respeito e acolhimento das diferentes formas de ser e vivenciar o mundo



TEMA 7. PRÁTICAS EDUCACIONAIS ANTIRRACISTAS

O racismo como tema central das aulas interdisciplinares, possibilitou a transversalização dos saberes. Ultrapassando assim, as barreiras dos disciplinar, pois as práticas exigiram atitudes colaborativas e contínuas que se transformaram num entrelaçamento de ações e reflexões, completando o todo interdisciplinar.

Nessa dialética nos auxiliamos e auxiliamos nossos alunos na busca por saberes que se completam, que exige constantemente uma abertura e reconhecimento das suas limitações para buscar no outro o que lhe falta e oferecer o que se tem (TAVARES, 2008), oportunizando trocas e experiências significativas para o processo de ensino-aprendizagem.



Fonte: <https://www.sindjud.com.br/dia-nacional-da-consciencia-negra/>




A LUTA E RESISTÊNCIA DOS ESCRAVIZADOS

Aulas interdisciplinares




Aula de Arte. Apreciação do documentário Queimado, luta pela liberdade.

 **QUEIMADO, LUTA PELA LIBERDADE.**

DISPONÍVEL:

<https://www.youtube.com/watch?v=3f9gIXrb9OI&t=19s>

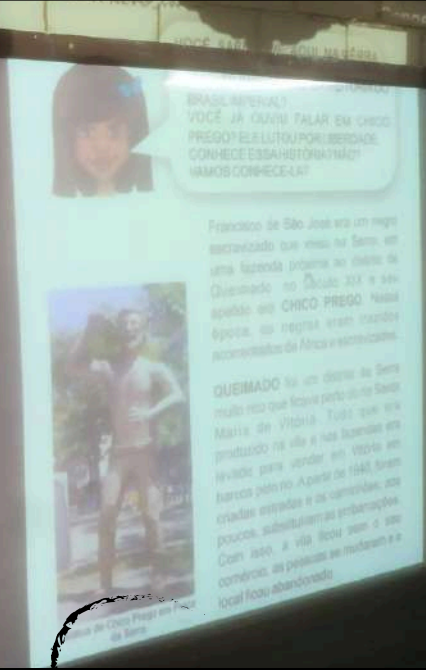


Ilustração

ILUSTRAÇÃO. A REVOLTA DO QUEIMADO SERRA/ES

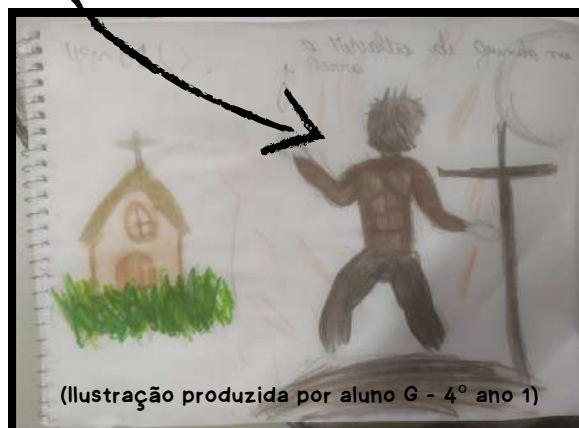
AO SOM DO ARTISTA NANÁ VASCONCELOS, DO DISCO AFRICADEUS (1973)

DISCO AFRICADEUS, NANÁ VASCONCELOS, DISPONÍVEL EM:
<https://www.youtube.com/watch?v=3f9gIXrb9OI&t=19s>



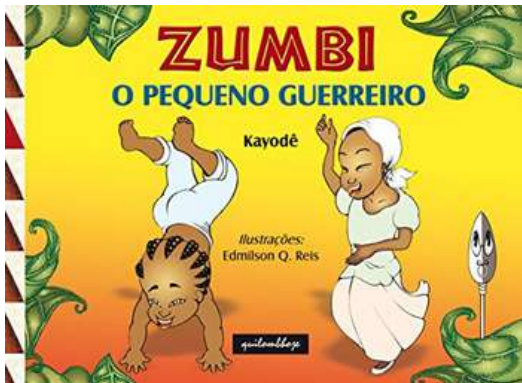
Aula de Arte: Sensibilização e criação artística

Eu amo, as brincadeiras africanas, as atividades e também eu amo, saber sobre a história, amo, saber do passado, amo os lutas, as pinturas, os filmes, e o que é mais gostei nessa história toda foi a revolta dos queimados (Relato do aluno F - 4º ano 3)





Aula de Educação Física: vivência da brincadeira Resistência



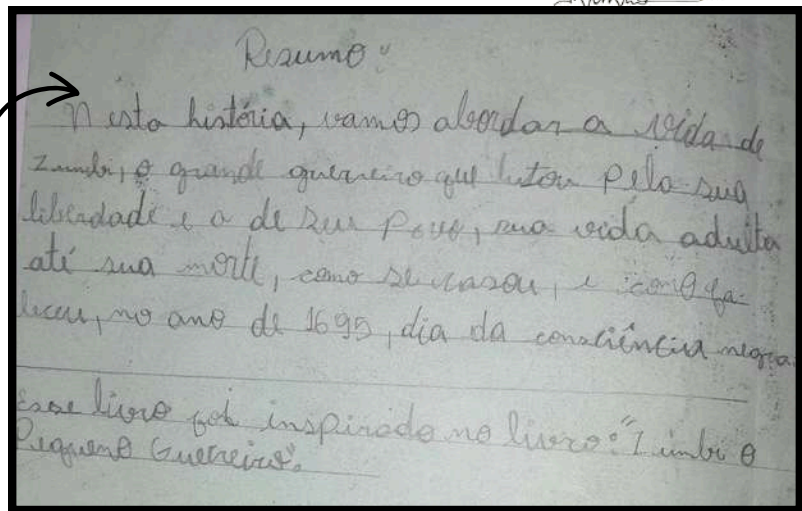
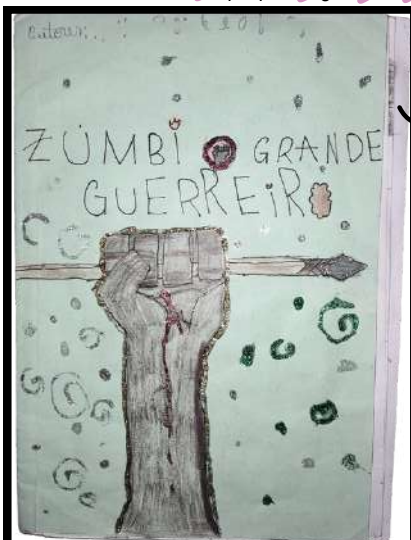
Aula de ALE: leitura do livro Zumbi o Pequeno Guerreiro



Quilombos desenhados

IMAGEM DISPONÍVEL EM:

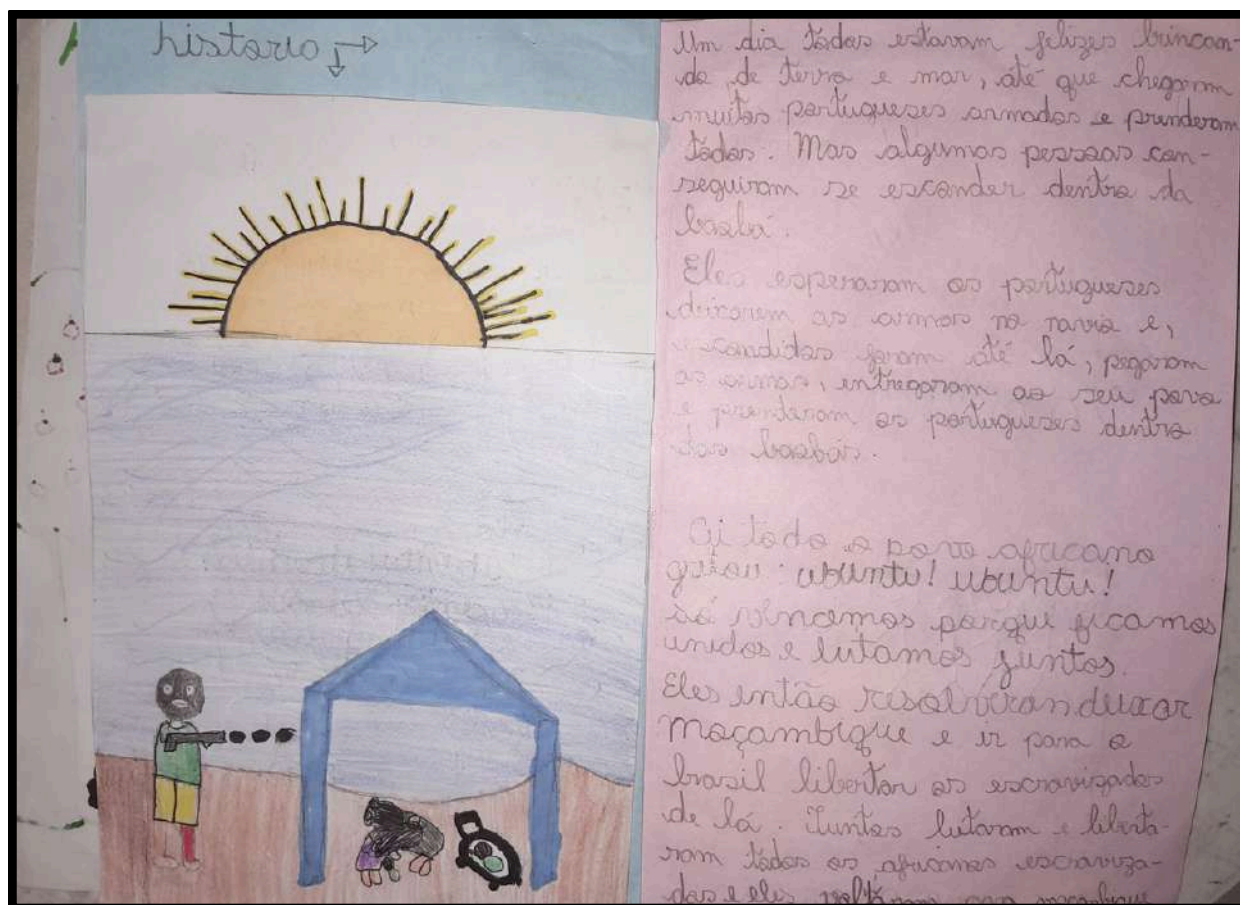
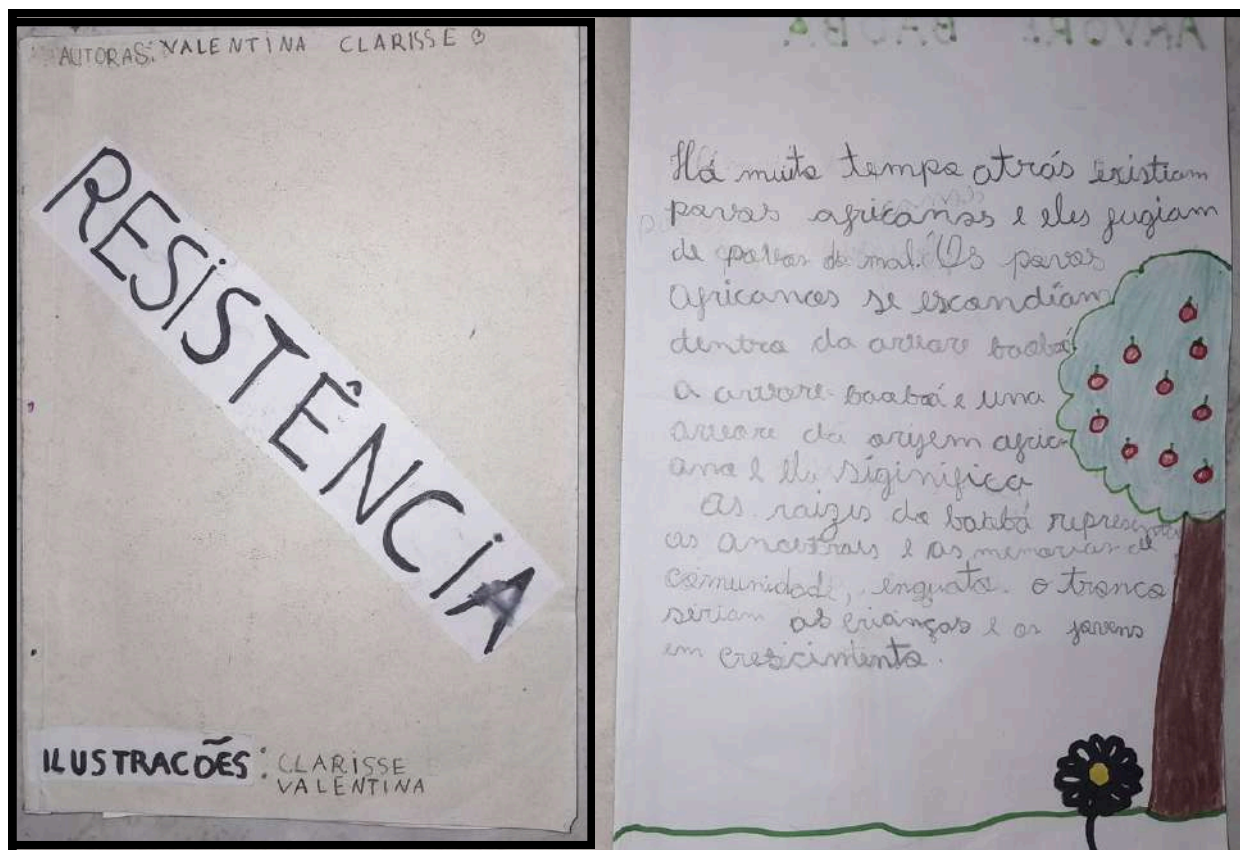
<https://www.quilombhoje.com.br/livraria/index.php/produto/zumbi-o-pequeno-guerreiro/>



Trecho do livro "Zumbi o Grande Guerreiro de autoria de Arthur C. e Arthur R. alunos do 4º ano 1)



LIVRO RESISTÊNCIA



Livro confeccionado durante o projeto interdisciplinar pelas alunas Clarisse e Valentina (4º ano 2)



A ANCESTRALIDADE AFRICANA

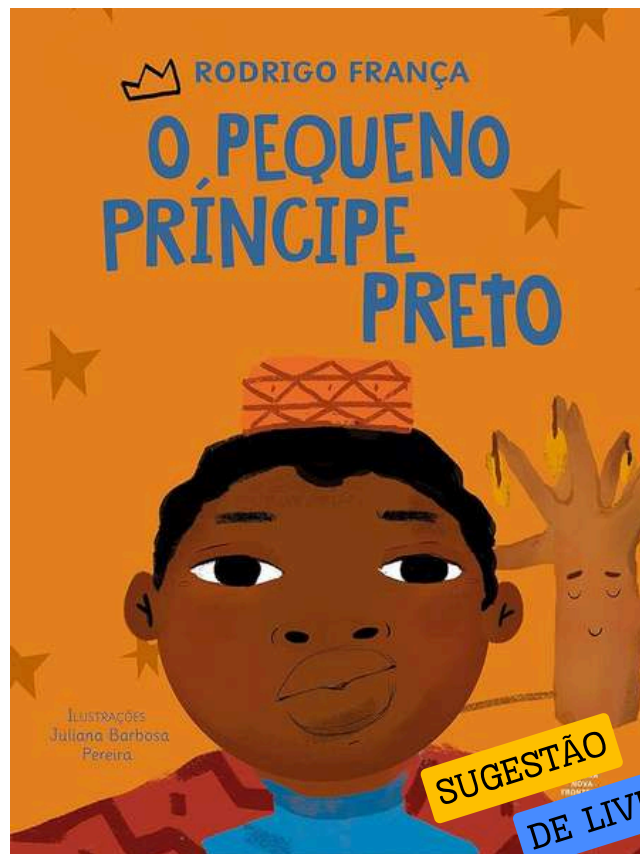
Aulas interdisciplinares



Aula de História sobre as comunidades Quilombolas



Aula de Ensino Religioso: a herança cultural africana



SUGESTÃO DE LIVRO

Fonte : o Pequeno Príncipe Preto
<http://jornadapedagogica.educacao.ba.gov.br/wp-content/uploads/2023/01/O-Pequeno-Principe-Preto-Rodrigo-Franca.pdf>



Aula de ALE: leitura do livro O Pequeno Príncipe Preto.



 TED X SÃO PAULO: SOMOS TODOS HUMANA E

DISPONÍVEL:

<https://www.youtube.com/watch?v=kcYKRNbW iw>

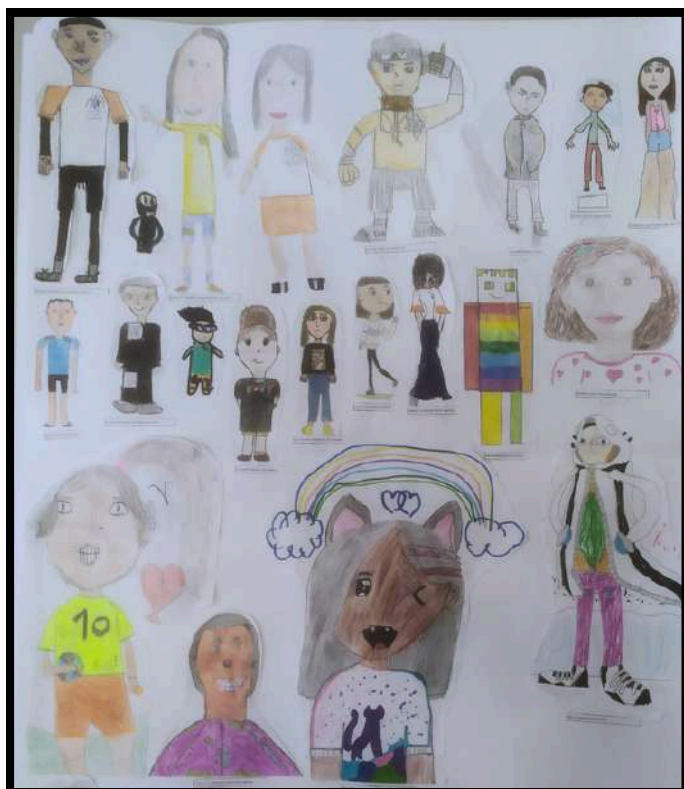
SUGESTÃO DE VÍDEO

|| ▶▶

Aula de Arte: apreciação do trabalho Humanae de Angelica Dass.

DISPONÍVEL EM:


<https://angelicadass.com/pt/foto/humanae/>



Aula de Arte: releitura da obra Humanae realizada pelos alunos através de seus autoretratos



33 33 33 33 33
 a Pequena Laura dos
 cabelos Pretos
 e pele negra




Laura

SOBRE: KALEBY DE OLIVEIRA ROSA
 DATA: 4/02

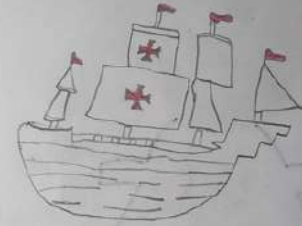
Racismo.

Laura é uma menina de cabelos preto
 e pele negra ela mora num quilombo
 com sua família só que próximo de
 sua fazenda fazendeiros que queriam
 tomar suas terras numa noite fazendeiros
 tiraram suas terras e atacaram seus pais,
 guerreiros lutaram até o dia cair e a pequena
 Laura dos cabelos preto se escondeu.



Quilombo

Dias depois da guerra Laura descobre
 que sua mãe está grávida seu pai falou:
 não podemos ficar com essa criança
 nesse quilombo perigoso, os fazendeiros
 estão atrás de nós, entramos num barco e
 navegamos.



No meio da navegação o bebê nasceu
 Laura ficou muito feliz, ao mesmo tempo
 triste por te abandonado seu quilombo
 chegando em um ^{quilombo} alimentaramo
 bebê e deram nome de Luana Laura ficou
 muito feliz com sua chegada.



Luana



Anos depois Laura Luana e toda família
 conseguiram viver feliz e em paz no
 seu quilombo. Os fazendeiros foram
 presos e suas terras
 puderam ser usadas pela
 comunidade quilombola para
 construir suas casas e
 trabalhar em paz.




Livro confeccionado durante o projeto interdisciplinar pelo aluno Kaleby de Oliveira (4º ano 2)

ORIGEM

Eu gostei muito, foi muito
 importante pra mim, sabe
 porque que os africanos fazem
 muito parte da minha
 vida, eu amo!

(falo isso com toda sinceridade)



“

Eu gostei muito, foi muito importante na
 minha vida. Percebi que os africanos
 fazem muito parte da minha vida, eu amo!
 (falo isso com toda sinceridade)

(Aluna H 4º ano 1)





RACISMO

Aulas interdisciplinares



Aula Ensino Religioso: Bate papo sobre o vídeo assistido

CAMPANHA CONTRA O RACISMO IDEALIZADA JUNTO AO "CRIANÇA ESPERANÇA 2016"

DISPONÍVEL:
https://www.youtube.com/watch?v=kSxfom_eRYk&list=PLKEjITaM47zztiW6udnVaop7XiTWyfKkZ&index=2

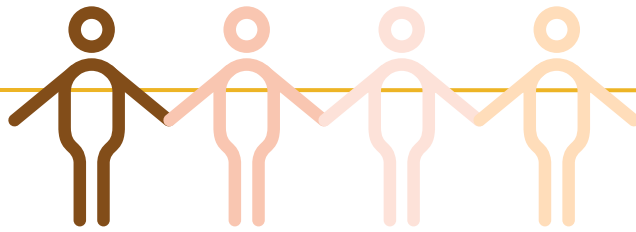
COMO VOCÊ ENXERGA O RACISMO? TESTE DE IMAGENS

DISPONÍVEL:
https://youtu.be/5F_atkP3pqs?si=fd6AUNaywcx4aJot



Aula de Arte: Provocações sobre tipos de racismo





Vídeo

Racismo:

Eu entendi que o racismo é preconceito com pessoas de pele negra, que o Brasil não merece isso.

Racismo é ruim, e é muito errado ter preconceito com qualquer tipo de pessoa. Não temer que viver no mundo com paz e harmonia, não importa a aparência. Devemos respeitar uns aos outros, não importa a cor da pele. Não importa a cor dos olhos. Não importa a cor dos cabelos. Temos que respeitar os outros. As pessoas de passado foram escravizadas, e foram forçadas até a morte. Não podemos fazer bullying com ninguém.

Eu entendi isso!

Aula de Ensino Religioso: redação sobre o racismo

Não faça racismo com ninguém. Porque isso é crime e desrespeito e falta de educação com as pessoas negras como eu que já sofri.

Racismo muito eu me sentia fora em algumas coisas que eu ia fazer eu fui até chateado a aparência na escola!

Aula de Ensino Religioso: fragmento do trabalho de uma aluna vítima de racismo (4º ano 3)



Essa Bruna fala fala sobre o racismo na escola, trabalho e em outras coisas. Racismo é um preconceito que todo mundo tem. Por outro lado, também racismo lá de racismo, racismo fala sobre o racismo entre e dentro. Por causa do preconceito, um pouco tem racismo diferente como lá e a cor de pele da pessoa.

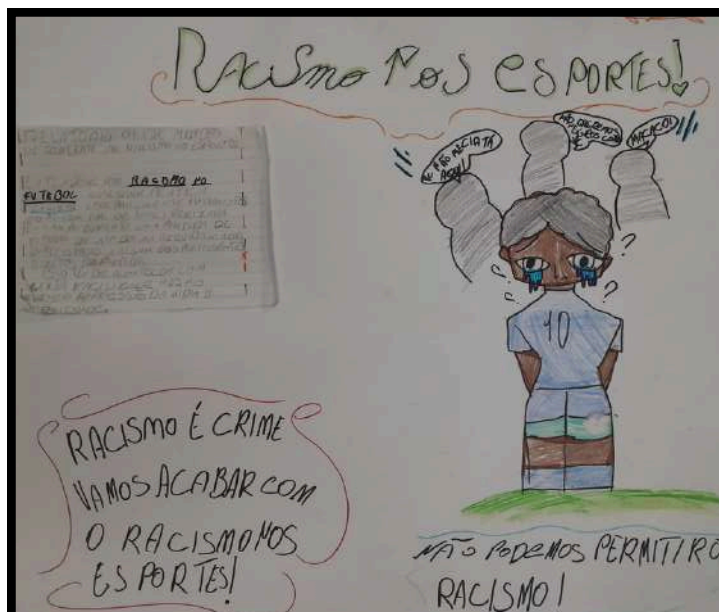
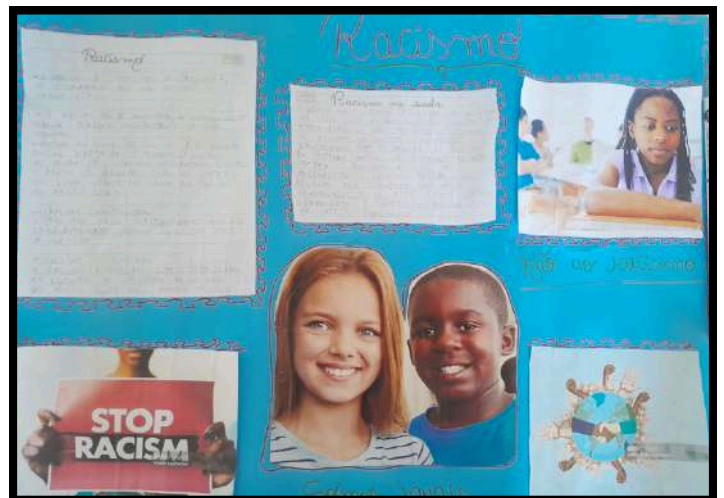
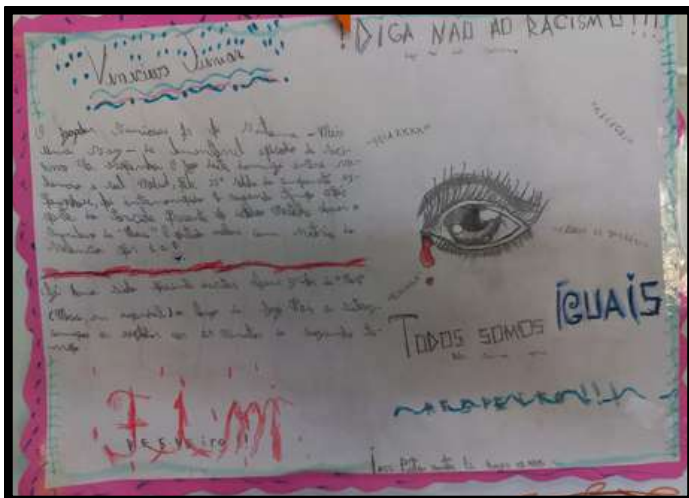
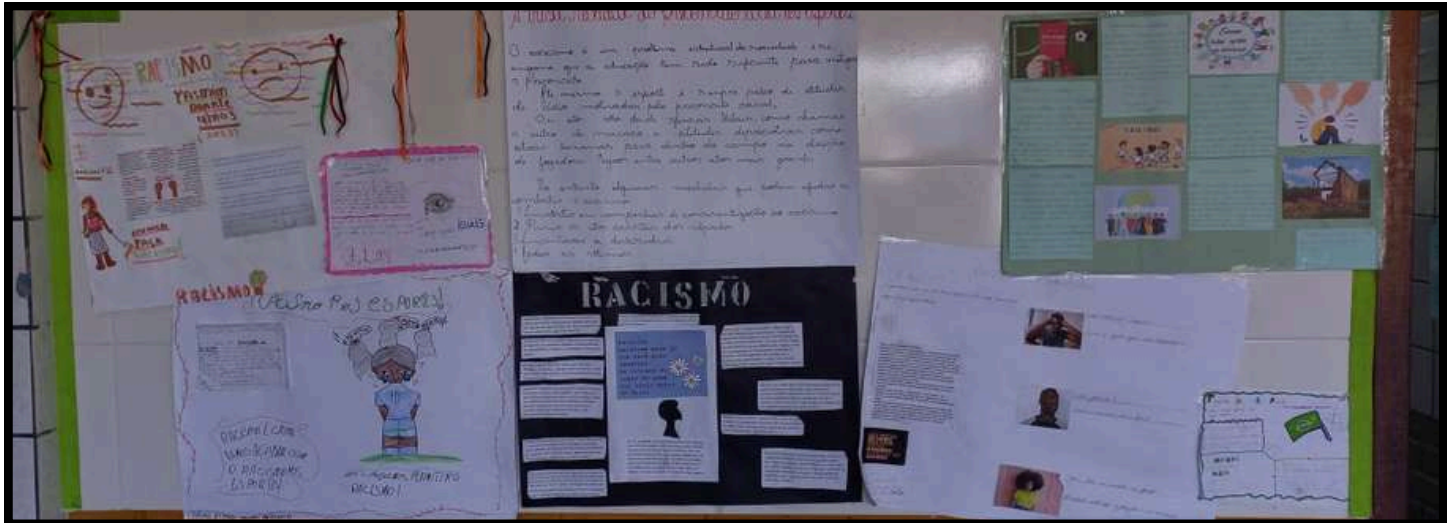
EXEMPLO: "NOSSA VOZÉ É MUITO FEIA POR CAUSA DA SUA TON DE PELE" e tipo isso. Isso é algum que nunca devemos falar com a próxima e sempre respeite a próxima mesmo com a

♥ DIFERENÇA ♥

Trecho do livro "Aquarela Africana: as cores do Brasil" criado pelas alunas Meybeline, Lara e Maria Luiza (4º ano 1)



TRABALHO INTERDISCIPLINAR SOBRE O RACISMO



Proposta avaliativa interdisciplinar: confecção de cartazes sobre o racismo



INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

Aulas interdisciplinares




Fonte:
<https://klubl.com/pta/intoler%C3%A2ncia-religiosa>


 TOLERÂNCIA RELIGIOSA: BRÁULIO BESSA

DISPONÍVEL:
https://www.youtube.com/watch?v=kSxfom_eRYk&list=PLKFjITaM47zztiW6udnVaop7XiTWyfKKZ&index=2

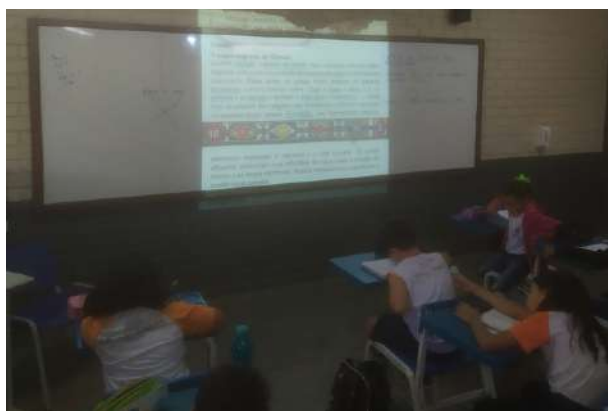


 ATAQUE CONTRA RELIGIÕES AFRO

DISPONÍVEL:
https://www.youtube.com/watch?v=kSxfom_eRYk&list=PLKFjITaM47zztiW6udnVaop7XiTWyfKKZ&index=2

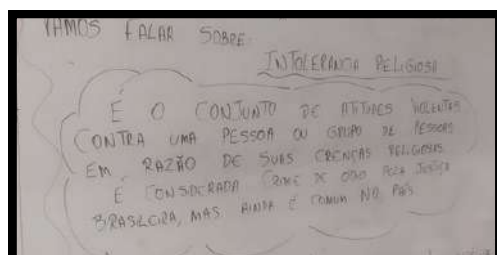


Aula de Ensino Religioso: Debate sobre os vídeos (intolerância religiosa)



Aula de Arte: Leitura e ilustração de "O Sopro Sagrado de Olorum"

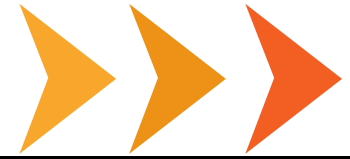
“
Gostei muito sobre intolerância religiosa porque já sofri, e porque não importa a sua crença religiosa, mas sim quem você é.
(Aluna J do 4º ano 3)



“
O tema sobre intolerância religiosa causou preocupações, tensões e muita dificuldade para ser abordada no nosso contexto escolar. Foram ações necessárias para combater a intolerância dentro e fora da escola
(Relato do professor de Arte)



RESPEITANDO E VALORIZANDO AS DIFERENÇAS



FICHA DE LEITURA

NOME DO LIVRO: Cada um com seu jeito, cada jeito é de um

AUTOR: ANA MARIA RIBEIRO

ILUSTRADOR: Zuleika Brito

EDITORA: Alvo Rota

GÊNERO TEXTUAL: Narrativa

OS PERSONAGENS: Luanda e o pai

GOSTOU (X) NÃO GOSTOU ()

POR QUÊ? Porque é um livro muito bom e muito bonito.

CONTE UM POUCO DA HISTÓRIA: Ela também é uma menina muito bonita e muito feliz. Ela gosta de jogar a bola e de dançar. Ela também gosta de comer chocolate e de brincar de boneca.

DATA: 27, Agosto, 2022

FICHA DE LEITURA

NOME DO LIVRO: Cada um com seu jeito, cada jeito é de um

AUTOR: ANA MARIA RIBEIRO

ILUSTRADOR: Zuleika Brito

EDITORA: Alvo Rota

GÊNERO TEXTUAL: Narrativa

OS PERSONAGENS: Luanda e o pai

GOSTOU (X) NÃO GOSTOU ()

POR QUÊ? Porque é um livro muito bom e muito bonito.

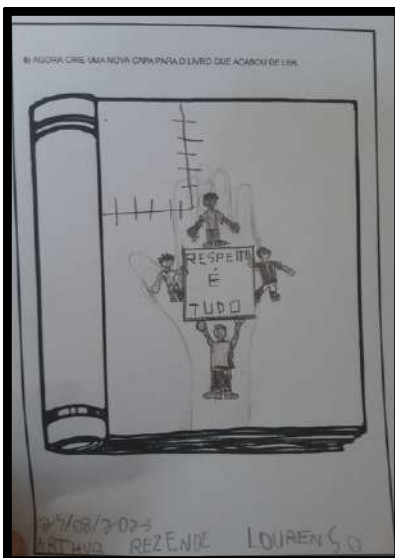
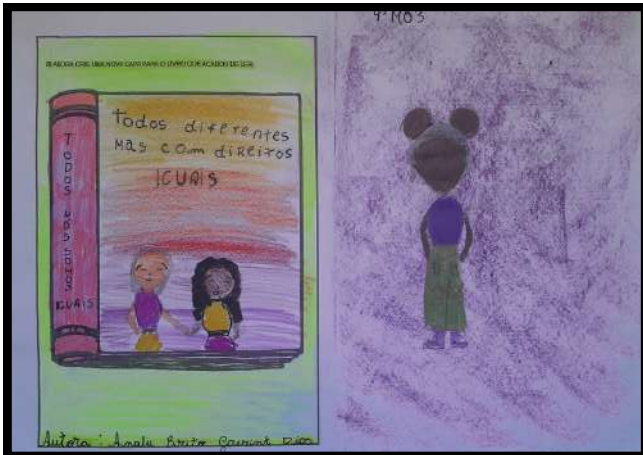
CONTE UM POUCO DA HISTÓRIA: Ela também é uma menina muito bonita e muito feliz. Ela gosta de jogar a bola e de dançar. Ela também gosta de comer chocolate e de brincar de boneca.

DATA: 27, Agosto, 2022

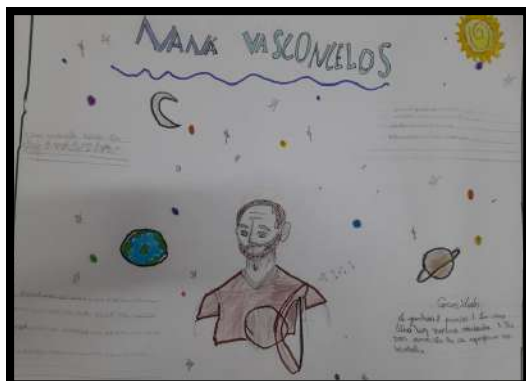


Fonte: <http://atempa.org.br/wp-content/uploads/2018/11/CADA-UM-COM-SEU-JEITO-CADA-JEITO-%C3%89-DE-UM-.pdf>

Aula de ALE: Ficha de leitura do livro Cada um com seu jeito, cada jeito é de um.



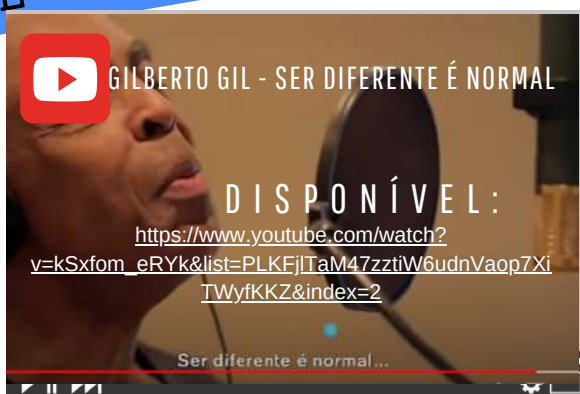
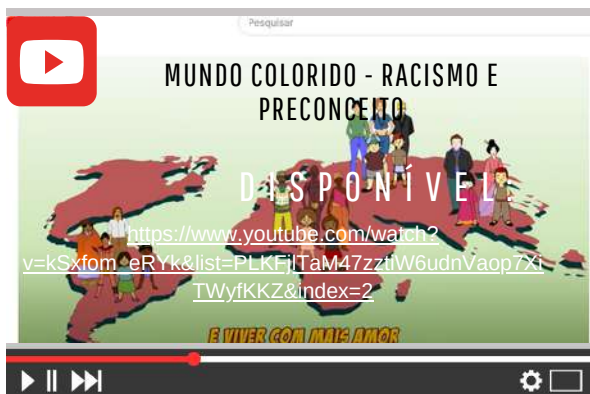
Atividade de ALE: Releitura do livro "Cada um com seu jeito, cada jeito é de um"



Atividade de Arte: Conhecendo o artista Naná Vasconcelos

SUGESTÕES

DE VÍDEOS



Não é estranho ser negro, estranho é ser racista.
 Não é estranho ser pobre, estranho é ser elitista.
 O índio não é estranho, estranho é o desmatamento.
 Estranho é ser rico em grana, e pobre de sentimento.
 Não é estranho ser gay, estranho é ser homofóbico.
 Nem meu sotaque é estranho, estranho é ser xenofóbico.
 Meu corpo não é estranho, estranha é a escravidão,
 que aprisiona seus olhos nas grades de um padrão.
 Minha fé não é estranha, estranha é a acusação,
 que acusa inclusive quem não tem religião.
 O mundo sim, é estranho, com tanta diversidade
 Ainda não aprendeu a viver em igualdade.

Entender que nós estamos percorrendo a mesma estrada.
 Pretos, brancos, coloridos
 Em uma só caminhada
 Não carece divisão por raça, religião
 Nem por sotaque, Oxente!
 Seja homem ou mulher
 Você só é o que é
 Por também ser diferente.
 Por isso minha poesia, que sai aqui do meu peito
 Diz aqui que a diferença nunca foi nenhum defeito.
 Eu reforço esse clamor:
 Se não der pra ser amor, que seja ao menos RESPEITO!

Fonte: Poema Diversidade (Bráulio Bessa)

DISPONÍVEL EM:
http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/julho_2018/anexo1_poema_diversidade_v2.pdf





ESCREVENDO HISTÓRIAS E RESGATANDO MEMÓRIAS

As últimas práticas pedagógicas desenvolvidas durante o projeto retomaram os conteúdos ensinados, realizando atividades de revisão sobre o que foi estudado e debatido em todas as aulas.

As intervenções transversalizaram ainda mais, ultrapassando as barreiras dos disciplinas, pois as práticas exigiram atitudes colaborativas e contínuas que se transformaram num entrelaçamento de ações e reflexões, completando o todo interdisciplinar.

Nessa dialética nos auxiliamos e auxiliamos nossos alunos na busca por saberes que se completam, que exige constantemente uma abertura e reconhecimento das suas limitações para buscar no outro o que lhe falta e oferecer o que se tem (TAVARES, 2008), oportunizando trocas e experiências significativas para o processo de ensino aprendizagem.



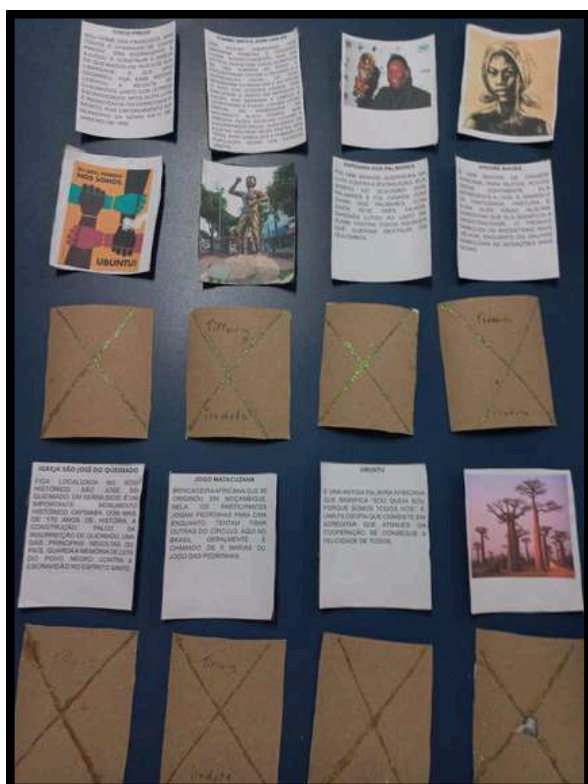
Livros confeccionados pelos estudantes das turmas de 4º ano durante as aulas das disciplinas envolvidas no projeto "A África nas brasilidades"

TEMA 8. BRINCADEIRA JOGO DA MEMÓRIA



OBJETIVOS

- Encontrar e formar os pares das cartas do jogo a fim lembrar e revisar os conteúdos aprendidos durante o projeto interdisciplinar;
- Agir com autonomia e criatividade na confecção do jogo da memória;
- Respeitar e ajudar os colegas adotando atitudes justas, solidárias e prestativas durante a realização das atividades.
- Valorizar e reconhecer as heranças africanas que constituem o Brasil a fim de ressignificá-las culturalmente e socialmente



Cartas do Jogo da Memória confeccionado pelos estudantes durante aulas de Arte, Ensino Religioso, Educação Física e ALE.

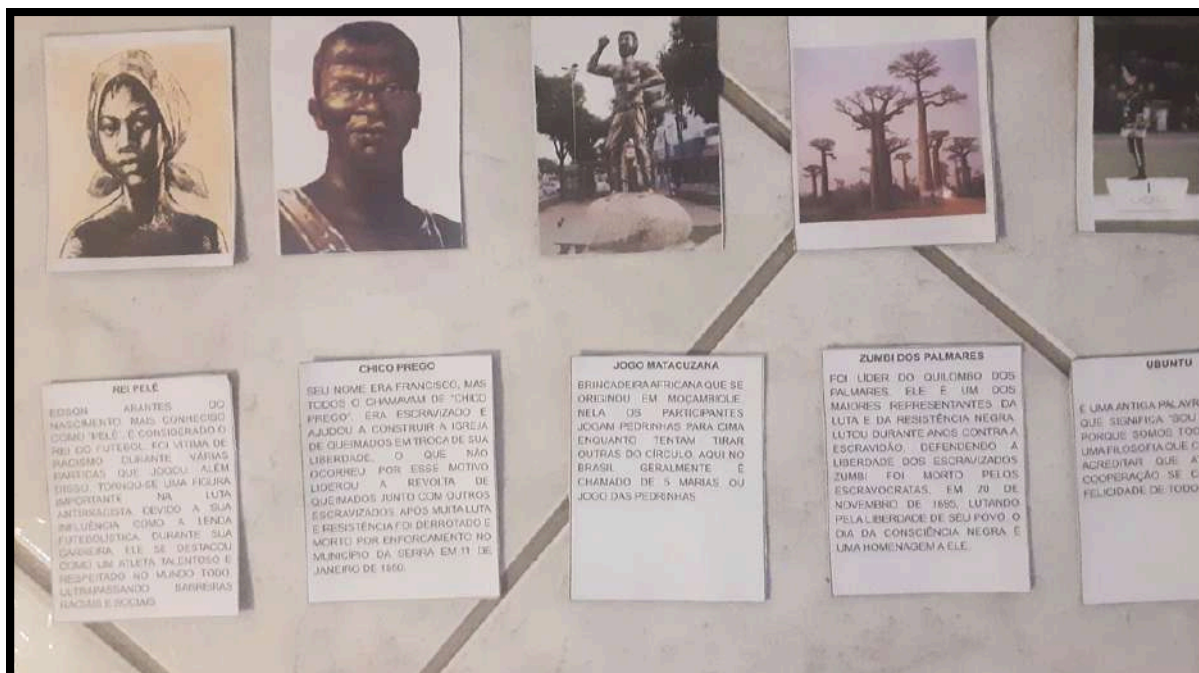


1º MOMENTO

Encontrar os pares de cada carta escondida nos balões com a finalidade de lembrar e revisitar os conteúdos aprendidos durante o projeto interdisciplinar



Aula de Educação Física: Dinâmica dos balões



Aula de Educação Física: Cartas inseridas nos balões



2º MOMENTO

Confecção do jogo da memória



Confecção do jogo da memória realizado nas aulas das disciplinas envolvidas no projeto



3º MOMENTO

Vivência do jogo



Vivência do jogo da memória realizada nas aulas de Educação Física



TEMA 9. CONFEÇÃO DOS LIVROS SOBRE A TEMÁTICA ÉTNICO RACIAL



OBJETIVOS

- Elaborar histórias sobre a temática étnico-racial com a finalidade de resgatar e valorizar a história e cultura africana;
- Dar visibilidade a cultura afro-brasileira e africana, trazendo à tona assuntos sobre a ancestralidade, costumes, crenças e outras heranças de matriz africana
- Conscientizar, respeitar e acolher as diferentes formas de ser e vivenciar o mundo,
- Adotar condutas de conscientização e respeito as diferenças, sejam elas raciais, étnicas ou de gênero.
- Criar histórias que desenvolvam e incentivem a erradicação do racismo existente na nossa sociedade.





1º MOMENTO

Explicação sobre a proposta de construção dos livros, detalhando as etapas norteadoras deste processo (escolha do tema, análise dos elementos textuais que compõem um livro, revisão e considerações acerca das histórias, ilustrações e decoração dos livros e apresentação dessas histórias durante a culminância do projeto)



2º MOMENTO

Acompanhamento e mediação dos professores nas demandas da atividade.



3º MOMENTO

Finalização da construção dos livros e exposição destes materiais no evento de culminância do projeto.



“

Não importa qual sua cor de pele, o que importa é você ser respeitado.

(Alunas do 4º ano 1)





TEMA 10. VISITA AO MUSEU CAPIXABA DO NEGRO

A visita ao museu foi uma experiência muito rica que ampliou nosso conhecimento acerca da cultura africana e afro-brasileira. Fomos recebidos por um profissional que orientou e explicou as exposições presentes no local.

Ele nos apresentou a história de Maria Verônica da Paz, mulher negra, médica, idealizadora do museu e militante do Movimento Negro Capixaba. Aprendemos ainda sobre algumas personalidades negras importantes na formação social e cultural do Espírito Santo que contribuíram na arte, literatura, música e política do nosso estado.

Conhecemos quadros artísticos relacionados às religiões de matriz africana, que retratavam os orixás, além da mostra “iconegrafia”, do artista capixaba Starley, composta por pinturas de trabalhadores negros capixabas (Marcos das Graças Hipólito e Juliana Maria Ribeiro da Silva) feitas nos muros do local.

O museu possui uma biblioteca especializada com um grande acervo voltado à literatura africana e afrodescendente, dando visibilidade às obras de autores negros do nosso país e estado. O espaço também conta com uma sala de instrumentos musicais africanos, como o agogô, o berimbau e o afoxé. Este evento contribuiu para fortalecer e expandir nossos aprendizados sobre a temática étnico-racial.



Alunos e professores das turmas de 4º ano - Visita ao MUCANE



Alunos e professores das turmas de 4º ano - Visita ao MUCANE



O SENTIDO E SIGNIFICADO DA ÁFRICA NAS NOSSAS BRASILIDADES

O projeto teve como título “A África nas brasilidades”, porque visou desvelar e elucidar o quanto há de “África” em nós brasileiros, sua presença nos costumes, tradições, brincadeiras, música, culinária, dança, enfim, na cultura brasileira em sua totalidade.

Nesse sentido, as práticas pedagógicas interdisciplinares desenvolvidas buscaram valorizar, identificar e reconhecer a influência da cultura africana na constituição do povo brasileiro sob várias dimensões (ética, estética, artística, social e religiosa).

Ao final deste trabalho gostaríamos então de entender os sentidos e significados desse “ser brasileiro”, que não apaga, nem desmerece a ancestralidade africana que integra sua identidade. Além disso, gostaríamos ainda de compreender como a interdisciplinaridade contribui para ampliar e melhorar a aprendizagem acerca da temática étnico-racial.

Para isso foi necessário exercitar a escuta sensível e criar espaços dialógicos para que todos pudessem expressar suas opiniões acerca das experiências construídas e vivenciadas durante o projeto interdisciplinar “A África nas brasilidades”.



Mostra Cultural: Culminância do projeto “A África nas brasilidades”.

Relato dos estudantes dos 4º anos

EU GOSTEI MUITO DA PARTE SOBRE INTOLERÂNCIA
RELIGIOSA, MAS TAMBÉM GOSTEI SOBRE A RESPEITO
SUA SÉRIOS DIFERENTES OU NÃO TEMOS QUE
RESPEITAR E AMAR UNS DOS OUTROS.
GOSTEI MUITO SOBRE INTOLERÂNCIA
RELIGIOSA, PORQUE É IMPORTANTE PORQUE NÃO
INFORMA A SUA CRENÇA RELIGIOSA, MAS
SÓ QUEREM VOCÊ É!

Eu gostei muito, porque foi divertido trabalhar
por todo o ano com meus amigos e com os
professores, foi legal, foi tudo maravilhoso!
Amo muito a escola, as atividades, e as
brincadeiras. Eu gostei bastante de cada
momento com os professores e os meus
amigos. Cada momento foi muito
especial para mim.

GOSTOU DO PROJETO? POR QUE?

Eu não gostei por que revela histórias
com traumas sobre a atividade e que
quedou os meus amigos e eu também
com traumas de que perdi tudo que eu
tinha.

EU ACHEI O PROJETO
BEM LEGAL. MAS ADOPTAR
UM TEMA SENSÍVEL,
VI MUITAS PESSOAS
DEPRIMIDAS POR SOFRER
FRER BULLYING, E TAMBÉM
POR JÁ TEREM FEITO
SEM PERCEBER.
MAS ME AJUDO
A MELHORAR MINHA
PERCEPÇÃO DO MUNDO.

Eu gostei porque ficou cheio de
tarefas disciplinares, além disso
também a mesma matéria é dada

SIM, EU GOSTEI DO PROJETO.
PORQUE FALOU SOBRE RACISMO,
CULTURA DA AFRICA, BRINCADEIRAS
E TAMBÉM INTOLERÂNCIA.
GOSTEI DAS MÚSICAS E DA PARTE
DOS ORIXAS.

Relato dos professores

É necessário que haja um engajamento da equipe escolar para um resultado satisfatório, como se deu no Projeto "A África nas brasilidades", que trouxe reflexões importantes e talvez inéditas aos estudantes e a alguns professores da nossa escola também. Pois apresentou aspectos culturais importantes do nosso país oriundo das raízes africanas, que por vezes é "apagado" dos planejamentos docentes, ficando "presos" a uma educação eurocêntrica. Acredito que isso seja resultado da insuficiência de formação continuada e/ou pelo próprio preconceito existente, pela falta de informação e interesse. O projeto veio ao encontro do modelo de educação antirracista tão comentado, estudado, "provocado" e mais ainda: necessário contra ações discriminatórias e racistas.

(relato escrito pela Professora Maria Raquel Souza Krull).

**GOSTOU
DO
PROJETO?
POR
QUÊ?**

O Projeto "A África nas brasilidades" me proporcionou muito aprendizado da cultura africana e afro-brasileira, enriquecendo meu repertório docente e mostrou várias possibilidades para lecionar, com parceria, diálogo e aprendizado mútuo. O fato de trabalhar temas relacionados ao racismo, intolerância religiosa e valorização das diversidades contribuíram para um processo de ensino-aprendizagem transformador, quebrando paradigmas e ultrapassando as barreiras impostas tanto pela escola quanto pela comunidade, evidenciando que ainda existe um enorme abismo para alcançarmos a equidade, seja ela racial, social, étnica ou de gênero.

((Relato escrito pela professora Lilian Margarete Bernardino Galazzi)

Percebi que o mesmo tema abordado por diferentes professores, diferentes olhares, diferentes metodologias, contribuiu grandemente para que os estudantes se apropriassem do assunto, resultando em aulas mais reflexivas e colaborativas. O cenário começou a mudar quando construímos aulas conjuntamente, nós com os estudantes. Reconheço que foram necessárias diversas adaptações e replanejamento das práticas pedagógicas, mas fiquei orgulhoso porque era um sinal de que os alunos estavam interagindo, estavam sendo provocados, portanto, não estavam inertes ou indiferentes. A sensação de sufocamento pelas demandas burocráticas é um consenso entre os professores e muitas vezes torna-se um obstáculo para pensar em aula mais significativas, pois o próprio sistema tende a quantificar ao invés de qualificar.

(Relato do professor Julmar Barroso da Fonseca).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho interdisciplinar foi fundamental para questionar, repensar e analisar nossa prática docente a fim de compreender o que é preciso para ingressarmos verdadeiramente numa educação antirracista Contribuindo assim para a erradicação do preconceito, das discriminações, do racismo e da manutenção de estereótipos, numa luta coletiva para criticar, combater e banir qualquer situação pautada nesses princípios.

Os momentos de diálogo com os demais professores do projeto ajudaram e ampliaram minha visão acerca da história e cultura africana. Tive a grata sorte de conviver com profissionais que estavam estudando sobre isso em suas pesquisas e na pós-graduação, de modo que seus olhares melhoraram os meus olhares e juntos nos capacitamos para aperfeiçoar nossa prática docente. Este intercâmbio recíproco e partilhas de saberes (HOOKS, 2017) me auxiliaram muito nas intervenções.

Cada prática e atividade desenvolvida mirou a conscientização frente ao racismo, busca pelo respeito e redução de atitudes discriminatórias que machucam, ofendem e adoecem a sociedade. Caminhando juntos para “[...] transformar nossa escola em um território de equidade e respeito; um espaço adequado à formação de cidadãos [críticos e engajados na luta antirracista]” (CAVALLEIRO, p.7), que dê cada vez mais visibilidade às culturas esquecidas, apagadas e inferiorizadas pelo eurocentrismo.





Somos todos protagonistas dessa história que não termina aqui, é apenas o começo de uma mudança que precisa urgentemente acontecer. Nossas escolas não podem continuar a reproduzir um ensino colonizador, eurocêntrico, não pode persistir na manutenção de estereótipos.

Além disso, esta instituição precisa banir qualquer prática que perpetue o racismo e a intolerância exercida dentro dela. É hora de dar um basta e parar de esconder o passado, omitir a verdadeira história do Brasil! É momento de lutar contra a difusão de ideologias acerca da democracia racial, não dá mais para fingir que o racismo e suas manifestações não estão arraigadas em nós.





HISTÓRIAS PARA NINAR GENTE GRANDE

Alô Mangueira
Agora é a nossa vez
Vem, vem, vem comigo
Mangueira, tira a poeira dos porões
Ô, abre alas pros teus heróis de barracões
Dos Brasis que se faz um país de Lecis, jamelões
São verde e rosa as multidões
Mangueira, tira a poeira dos porões
Ô, abre alas pros teus heróis de barracões
Dos Brasis que se faz um país de Lecis, jamelões
Brasil, meu nego
Deixa eu te contar
A história que a história não conta
O avesso do mesmo lugar
Na luta é que a gente se encontra
Brasil, meu denço
A Mangueira chegou
Com versos que o livro apagou
Desde 1500
Tem mais invasão do que descobrimento
Tem sangue retinto pisado
Atrás do herói emoldurado
Mulheres, tamoios, mulatos
Eu quero um país que não está no retrato
Brasil, o teu nome é Dandara
E a tua cara é de cariri
Não veio do céu
Nem das mãos de Isabel
A liberdade é um dragão no mar de Aracati
Salve os caboclos de julho
Quem foi de aço nos anos de chumbo
Brasil, chegou a vez
De ouvir as Marias, Mahins, Marielles, malês ...

Samba-enredo Estação Primeira de Mangueira-2019





REFERÊNCIAS

BESSA, Bráulio. **Poesia com rapadura**. Fortaleza: Cene editora, 2017.

CANDAU, Vera Maria Ferrão; OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. **Educação em revista**, Belo Horizonte, n. 01, v. 26, p. 15-40, abr. 2010.

CASTRO, Hileia Araújo (Org.). **Igualdade Racial na Serra: História e Identidade Negra**. Serra: Secretaria Municipal de Educação da Serra, 2016.

CAVALLEIRO, Eliane (org.). **Racismo e anti-racismo na Educação: repensando nossa escola**. 6. ed. São Paulo: Editora Selo Negro, 2001.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **O que é Interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade e ideologia**. 6.ed. São Paulo: Loyola, 2011.

HOOKE, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física Cultural: inspiração e prática pedagógica**. 2.ed. São Paulo: Paco, 2019. Disponível em: <[Home - Grupo de Pesquisas em Educação Física Escolar - FEUSP/CNPq](#)>. Acesso em: 7 dez. 2023.

PEREIRA, Andréa Guzzo; SILVA, Valquíria Santos; ANGELO, Vitor Amorim de. (Org). **Caderno orientador para a educação das relações étnico-raciais no Espírito Santo**. Vitória, ES: Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo, 2023.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

VAGO, Tarcísio Mauro. **Uma polifonia da Educação Física para o dia que nascerá: sonhar mais, crer no improvável, desejar coisas bonitas que não existem e alargar fronteiras**. Pensar a prática, Goiás, v. 25, p. 1-26, 2022.